

# **A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GÊNERO NAS ORGANIZAÇÕES: UMA META-ANÁLISE**

**Mônica Carvalho Alves Cappelle**

Universidade Federal de Lavras

E-mail: edmo@ufla.br

**Mozar José de Brito**

Universidade Federal de Lavras

E-mail: mozarjdb@ufla.br

**Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo**

Faculdade Novos Horizontes

E-mail: lenemelo@unihorizontes.br

**Kamila Anderson Vasconcelos**

Universidade Federal de Lavras

E-mail: kamilavasconcelos@yahoo.com.br

## **RESUMO**

As mulheres estão conquistando, a cada dia mais, espaço nas organizações. Contudo, mesmo com o aumento dessa participação em praticamente todas as atividades e com vários direitos conquistados, ainda existem muitas desigualdades em relação ao gênero masculino, o que acarreta em um aumento de pesquisas sobre gênero. Diante disso, objetiva-se com este artigo analisar a produção científica de uma década dos estudos de gênero na Administração. Para tanto, foram levantados todos os artigos publicados nos anais do ENANPAD (Encontro Nacional de Pós-graduação em Administração) e nas revistas científicas RAE, RAC, RAP, RAUSP E O&S nos anos de 1995 a 2004. Os artigos foram analisados de acordo com a classificação teórico-epistemológica proposta por Calás e Smircich (1996) e também em relação à sua temática, método, principais técnicas de pesquisa, natureza da pesquisa e natureza da análise. Além de ser um dos primeiros meta-estudos da área de gênero na Administração, obtiveram-se, com ele, resultados significativos, o que incentiva o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema.

**Palavras-Chave:** Gênero, Administração, Meta-estudo, Pesquisa, Publicações

## **ABSTRACT**

Women are conquering more space in the organizations every day. However, even with their participation increase in practically all the activities and with several conquered rights, a lot of inequalities still exist in relation to men, what results in an increase of researches on gender. Before that, the objective of this article is to analyze the scientific production of a decade of gender studies in the Administration. For so much, it was lifted up all the papers published in the ENANPAD annals (National Meeting of Post-Graduation in Administration) and in the Brazilian scientific magazines RAE, RAC, RAP, RAUSP and O&S in the years from 1995 to 2004. The papers were analyzed through the theoretical-epistemological classification proposed by Calás and Smircich (1996) and also in relation to their thematic, method, main research techniques, nature of the research and nature of the analysis. Besides being one of the

first meta-studies of the gender area in the Administration, it presented significant results that indicate spaces for new researches on the theme.

**Key Words:** Gender, Administration, Cross study, Research, Publications

## 1 INTRODUÇÃO

A crescente inserção do contingente feminino nas organizações tem alterado o comportamento da mão-de-obra e das relações de trabalho. As mulheres estão conquistando espaço no mundo inteiro, em praticamente todas as atividades, mas, apesar dessa conquista e de possuírem os mesmos ou melhores níveis de escolaridade que os homens, ainda existem algumas disparidades quando se discute a igualdade entre gêneros. Por isso, mostra-se relevante compreender melhor a representação das mulheres nas organizações.

No meio científico também se percebe um aumento de pesquisas sobre gênero. Nesse contexto, objetiva com este artigo analisar uma década da produção científica de estudos de gênero na Administração. Para tanto, foram levantados todos os artigos publicados nos anais do ENANPAD (Encontro Nacional de Pós-graduação em Administração) e nas revistas científicas RAE, RAC, RAP, RAUSP E O&S nos anos de 1995 a 2004, cujo critério de escolha foi a classificação “A” nacional na avaliação Qualis-CAPES (2005). Os artigos levantados foram analisados com base na classificação teórico-epistemológica proposta por Calás e Smircich (1996), bem como com relação à sua temática, método, principais técnicas de pesquisa, natureza da pesquisa e natureza da análise.

Pelos resultados, observou-se que nos artigos analisados, tem sido adotado, em sua maioria, a abordagem denominada Liberal, mostrando a persistência da concepção polarizada entre o masculino e feminino e de uma concepção de gênero formada por variáveis duais, com características universais e generalizadas, sem relacionar o gênero a aspectos específicos do contexto social, organizacional e histórico. Quanto à natureza da análise, a maior parte dos artigos foi classificada como teórico-empírica, entre os quais, 60% embasaram-se em pesquisa qualitativa. Verificou-se também que, na maioria dos trabalhos, deu-se relevância a estudos de caso com o uso de técnicas convencionais de pesquisa, como entrevistas, observação e análise documental, evidenciando a ausência de propostas mais inovadoras que possam promover um avanço substancial das pesquisas na área.

Apesar do crescente número de metaestudos em administração, verificou-se que nenhum estudo do tipo foi realizado considerando as publicações sobre gênero, o que justifica o desenvolvimento do presente artigo.

## **2 ESTUDOS SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ADMINISTRAÇÃO/ GESTÃO DE PESSOAS**

A produção científica em Administração tem crescido substancialmente nos últimos anos, devido a uma maior necessidade de estudos nessa área e também ao aumento da expressão dos cursos de Administração no país. Conseqüentemente, esse fato tem elevado o número de meta-estudos, com o objetivo de se fazer uma reflexão e análise crítica dos artigos publicados em revistas e congressos. Os metaestudos têm sido desenvolvidos em diversas subáreas da Administração, como no Marketing (Vieira, 2000; Perin et al. 2000), na Administração Pública (Keinert, 2000), na área de Estratégia Organizacional (Paulino et al. 2001), e de Organizações (Giroetti, 2000). Em 1999, Bertero, Caldas e Wood Jr. abordaram a qualidade da pesquisa científica em Administração no Brasil, tendo como resultado a preocupante visão de que os artigos publicados na área têm qualidade duvidosa e adotam como referências obras de autores americanos de foco generalista.

Especificamente na área de Teoria das Organizações e na Gestão de Pessoas, também podem ser encontrados metaestudos. Como exemplo, Vergara e Pinto (2001) pesquisaram sobre a nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre Organizações. Rodrigues e Carrieri (2001) fizeram uma análise da evolução dos estudos organizacionais no Brasil, dos temas relevantes e de sua predominância na área de Administração e constataram uma grande influência do mundo anglo-saxônico nas pesquisas brasileiras. Também Bertero e Keinert (1994) realizaram uma análise histórica para identificar as origens e a evolução da análise organizacional no Brasil e verificaram que tais publicações em sua maioria repetem o que foi produzido no exterior e tendem a retomar experiências estrangeiras para a análise, explicação e solução de questões administrativas brasileiras.

No campo da Gestão de Pessoas, podemos citar Tonelli et al. (2004) que procuraram entender a anatomia temática das áreas de Comportamento Organizacional e Gestão de Pessoas, quando foram separadas em áreas distintas em congressos do ENANPAD, comparando-as com a época quando faziam parte da grande área de Recursos Humanos. De uma forma diferente, Caldas et al. (2003) fazem uma análise bibliométrica para entender a influência de autores e instituições na produção acadêmica em gestão de pessoas no Brasil na década de 90, mapeando o comportamento de autocitações e citações às instituições de origem desses autores. Outra metanálise que se destaca é o de Caldas, Tonelli e Lacombe (2002), cujo objetivo foi suprir a deficiência de análises das publicações na área de Gestão de

Pessoas. Para tanto, os autores estudaram a temática, a base epistemológica, a metodologia, o padrão de referência bibliográfica e a demografia de autoria. No artigo observou-se um resultado preocupante devido ao fato de que os artigos publicados nessa área cresceram mais em volume do que em qualidade.

Com base em Caldas et al. (2002), neste artigo serão analisados aspectos epistemológicos, metodológicos, bem como as temáticas adotadas pelas publicações sobre gênero no Brasil entre os anos de 1995 e 2004.

### **3 A INSERÇÃO FEMININA NO MUNDO DO TRABALHO E OS ESTUDOS SOBRE GÊNERO NAS ORGANIZAÇÕES**

A crescente inserção do contingente feminino nas organizações tem sido marcada por algumas especificidades que têm alterado os modos de comportamento da mão-de-obra, bem como da organização do trabalho. Essas especificidades podem ser ilustradas por alguns dados sobre a participação feminina no mercado de trabalho.

As mulheres estão conquistando espaço no mundo inteiro, em praticamente todas as atividades, destacando a entrada de 36.531.168 mulheres na população brasileira economicamente ativa nas últimas duas décadas (DIEESE, 2002). A esse respeito, Cohen (2003), em entrevista com Tom Peters, reporta que o mundo corporativo tende a caminhar para valores considerados femininos, corroborando com as estatísticas sobre o avanço profissional da mulher no âmbito mundial. No Brasil, um bom exemplo para ilustrar essas conquistas pode ser verificado pelas estatísticas sobre donos de empresas no país. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios - PNAD, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (1998), em 1991, as mulheres representavam 17% dos empregadores brasileiros, e em 1998 esse percentual elevou-se para 22,4%. O nível de ocupação da população feminina também apresenta uma tendência de crescimento, passando de 43,4% em 1992 para 44,5% em 2003; enquanto no nível de ocupação dos homens, verificou-se um decréscimo de 2,1% de 1992 para 2003 (IBGE, 2003).

Em relação à mão-de-obra empregada<sup>i</sup>, também são verificados aumentos. Segundo dados do IBGE-PNAD (1998; 1999; 2003), as mulheres representavam, em 1995, 37% do total de assalariados, já em 1998, passaram para 40,67%, atingindo 43,03% em 1999, 47,5% em 2003, e, segundo a secretaria do trabalho do Distrito Federal (2004), 49,3% em 2004. Pode-se também notar um crescente aumento da participação da mulher no meio científico,

compondo quase a metade dos pesquisadores com bolsa do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Veja, 25/02/1998).

Diante dos dados apresentados, é facilmente perceptível o crescimento da ocupação feminina em postos de trabalho em relação à masculina e essa ocupação tem ocorrido nas mais diversas áreas de trabalho e organizações, seja em cargos de alta gerência ou em postos que exigem menor qualificação (IBGE – PNAD, 1998; 1999, 2003; Dieese, 2002; Catho, 2005). Percebe-se também que o nível de escolaridade das mulheres tem sido mais elevado, se comparado ao dos homens que ocupam as mesmas posições que elas (IBGE, 2003). Destaca-se, além disso, o fato de valores tidos como femininos, tais como sensibilidade, flexibilidade e habilidade em cuidar de pessoas serem requeridos no mundo corporativo (Cohen, 2003).

Não obstante à valorização do feminino, existem alguns entraves, como a menor remuneração em relação aos homens, a dupla jornada de trabalho e o maior índice de desemprego para mulheres que dificultam sua inserção no mundo do trabalho (IBGE, 2003). Mesmo considerando esses entraves, não se pode negar que, no quadro apresentado, observaram-se mudanças no comportamento da mão-de-obra, nas organizações e nas relações sociais que se desenvolvem em seu interior. Essas mudanças estão sendo pesquisadas cientificamente nos estudos sobre relações de gênero, sob perspectivas variadas.

#### **4 PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS SOBRE GÊNERO**

Assim como em outras abordagens, os estudos sobre as relações de gênero também apresentam uma diversidade teórica que enriquece as pesquisas e teorias que têm sido desenvolvidas nesse campo do saber. Tal fato pode ser explicado pela evolução das definições propostas em relação ao conceito de gênero, de acordo com a influência de cada época e contexto na formação de cada perspectiva.

Izquierdo (1994), por exemplo, justifica a ocorrência da diferenciação entre sexo e gênero como uma maneira de distinguir as limitações e capacidades implicadas pelas características sexuais biológicas particulares, dos padrões de identidade, modelos, posições e estereótipos moldados pelas características sociais, psíquicas e históricas. Tais padrões e modelos são construídos por uma dada sociedade em um determinado momento e ditam como a pessoa deve ser e agir. Diante de tais argumentos, acredita-se que o conceito de relações de gênero deve ser pensado de forma particular, mas, ao mesmo tempo, de forma não-fragmentada, pois tais relações existem em todos os lugares e em todos os níveis do social.

Pode-se inferir, contudo, que apesar das transformações nos papéis das mulheres e dos homens, tanto no meio familiar e privado, quanto no meio de trabalho e público, ainda existem e podem ser notados desequilíbrios entre o masculino e o feminino em vários aspectos. Esse fato constitui um ponto de análise em comum entre as perspectivas que discutem as relações de gênero (Calás e Smircich, 1996), incluindo-se, entre elas, as abordagens feministas organizacionais, nas quais tem-se procurado analisar a maneira como o gênero tem sido concebido pelos indivíduos e como a distinção de gênero é construída, reforçada e perpetuada nas organizações.

Nesse universo de estudos sobre as relações de gênero, Calás e Smircich (1996) sistematizaram a diversidade de perspectivas entre as abordagens feministas aos estudos organizacionais. As autoras procuram descrever como essas várias perspectivas interceptam outras teorias das organizações, e que algumas delas enfatizam ou desprezam determinados elementos organizacionais, ou seja, cada escola feminista fornece elementos alternativos para as assimetrias de gênero, trata do problema diferentemente e propõe diferentes formas de análise e soluções. Apesar disso, deve-se considerar que essas diversas perspectivas não apresentam uma fronteira de separação claramente definida, elas se cruzam e possuem pontos convergentes, dando cada uma, uma importante contribuição para o tratamento das questões de gênero em épocas e contextos diversos.

A primeira abordagem apresentada por Calás e Smircich (1996) é a Teoria Feminista Liberal, a qual se originou dos ideais políticos liberais de igualdade, liberdade e fraternidade, surgidos nos séculos XVII e XVIII, juntamente com a sociedade civil capitalista, e considera o sexo como uma variável binária, um dom biológico, e o gênero como a socialização do comportamento de seres humanos sexuados. Nessa abordagem, busca-se como ideal de sociedade aquela que permite aos indivíduos exercerem autonomia sobre seus direitos e mantém uma objetividade positivista e neutra de gênero como posição epistemológica, baseada em metodologias da ciência social positivista, experimentos em laboratórios, e análises de correlação, em sua maioria quantitativas. Suas limitações residem na aceitação da divisão hierárquica do trabalho e da desigualdade, em sua orientação individualista, e na descrição do sexo e gênero como variáveis duais com características universais.

Outra abordagem considerada por Calás e Smircich (1996) é a Teoria Feminista Radical, surgida com a insatisfação das feministas com as políticas de direita e com o sexismo dos movimentos supostamente libertários do fim da década de 60. A problemática fundamental dessa abordagem é a subordinação da mulher à dominação masculina, ditada

pelo sistema de gênero construído socialmente (mas com base em diferenças sexuais biológicas) para organizar a sociedade patriarcal. Nessa abordagem, busca-se a formação de uma sociedade livre de gêneros ou sexos diferentes, defendendo um conhecimento holístico, centrado nos aspectos femininos, fora das estruturas patriarcais, e favorecendo metodologias de estudos de caso e de grupos de conscientização. Entre suas limitações estão: o caráter utópico da separação total entre homens e mulheres e da criação de organizações feministas alternativas ao sistema capitalista; o fato de representarem apenas os interesses de mulheres brancas, de classe média e primeiro-mundistas; e a criação do estereótipo ao celebrarem as características femininas sobre as masculinas.

Baseada na correção da crítica marxista à sociedade capitalista emerge a Teoria Feminista Marxista, que considera o gênero como uma parte das relações históricas de opressão capitalista das classes sociais, ou seja, as mulheres são vistas como uma das classes oprimidas por esse sistema. Essa abordagem dá origem à Teoria Feminista Socialista, na qual o gênero é constituído processualmente e socialmente mediante intersecções de sexo, raça, ideologia e opressão sob os sistemas capitalista e patriarcal. Portanto, o fim da segregação se daria apenas com a eliminação das classes e a transformação das relações sociais. Nessas duas abordagens, foram utilizados estudos de caso, etnografias, econometria, e análises históricas como metodologias de estudo e são limitadas por seu enfoque excessivo nas diferenças ideológicas, em detrimento da sua aplicação prática (Calás e Smircich, 1996).

Sob a forma de uma crítica e complemento à Psicanálise freudiana, as autoras propõem as abordagens clínicas da Teoria Feminista Psicanalítica que conectam o mundo mental dos indivíduos a suas experiências de desenvolvimento, por meio de metodologias, como estudos de caso clínicos e histórias de vida. De acordo com essas abordagens, a natureza humana se desenvolve biologicamente e psicosssexualmente, e a identificação sexual dos indivíduos é parte de seu desenvolvimento psicosssexual, o qual é influenciado pelo sistema social de dominação masculina. As posições teóricas dessas abordagens defendem que o conhecimento das mulheres difere do dos homens devido a seu desenvolvimento psicosssexual distinto.

Uma outra teoria trazida à discussão por Calás e Smircich (1996) é a Terceiro-Mundista ou Pós-Colonial, na qual se critica a universalidade das questões de gênero levantada pelas feministas do primeiro mundo, cujo caráter totalitário considera as “*outras*” mulheres como seres invisíveis ou “*quase*” humanos. Nessa abordagem, criticam-se as

relações de dominação do primeiro mundo sobre os demais países, permitidas pela difusão de um conhecimento tido como supremo e inquestionável do primeiro para os outros.

Meyer (1996) acredita que essas últimas abordagens (a Psicanalítica e a Terceiro-Mundista), por introduzirem em suas análises aportes da Psicanálise e da articulação com outras categorias sociais, como classe, raça/etnia, religião, etc, aproximam-se teoricamente com o Pós-Estruturalismo. Nesse caso, Calás e Smircich (1996) apresentam uma subdivisão mais específica dos estudos sobre gênero que envolve a Teoria Feminista Pós-estruturalista ou Pós-moderna. Essa teoria se baseia nas críticas pós-estruturalistas ao conhecimento e à identidade, centrando-se no papel dos discursos e linguagens perante a subjetividade. As relações de gênero/sexo são, então, consideradas como práticas discursivas por meio das quais se manifestam as relações de poder e resistência entre as pessoas. Procura-se, portanto, analisar o gênero com referência à localidade e especificidade de cada discurso, desconstruindo e reformulando verdades universais, o que favorece metodologias como análises textuais e genealogias foucaultianas. Nessa vertente teórica, lida-se com a idéia de múltiplas dominações que se atravessam, reforçam ou fragilizam um poder mais plural e menos centralizado. As abordagens propostas por Calás e Smircich (1996) foram usadas como forma de classificação dos artigos analisados nos quais deferentes autores abordaram a temática relações de gênero nas organizações. No entanto, destaca-se que a referida categorização não deve ser vista como uma tipologia ideal, pois as narrativas produzidas pelos diferentes atores podem incorporar pressupostos teórico-metodológicos e categorias de análise das relações que foram formulados pelos estudiosos das diferentes perspectivas de análise apontada pelas autoras. Essa hibridação poderá dar origem à produção de outras formulações e teorias que apresentam maior potencial explicativo das relações de gênero no contexto organizacional.

## **5 METODOLOGIA E CRITÉRIOS DO ESTUDO**

O metaestudo em que se baseia o presente artigo refere-se à análise de uma década da produção científica de estudos de gênero na Administração, ou seja, de 1995 a 2004. Como critério para a escolha dos periódicos e anais de congressos que seriam analisados, levou-se em consideração o sistema de avaliação de periódicos QUALIS DA CAPES (2005), do qual optou-se por aqueles que obtiveram classificação “A” Nacional no período, tanto para revistas, quanto para congressos. Assim, as revistas científicas eleitas para a pesquisa foram a RAE (Revista de Administração de Empresas da FGV), a RAC (Revista de Administração REAd – Edição 57 Vol 13 N 3 set-dez 2007

Contemporânea)<sup>ii</sup>, a RAP (Revista de Administração Pública), a RAUSP (Revista de Administração da USP) e a O&S (Organizações e Sociedade, da Bahia). Em termos de congressos, elegeu-se o ENANPAD (Encontro Nacional de Pós-Graduação em Administração), por se tratar de um dos principais eventos tidos como referência pelos pesquisadores de Administração no país.

A base de dados foi composta por um levantamento bibliográfico de todos os artigos encontrados que tratassem da temática de gênero, os quais foram impressos, lidos e analisados por quatro pesquisadores. Os critérios de análise para o estudo foram: tipo de abordagem, temática, natureza da análise, natureza da pesquisa, método, e principais técnicas de pesquisa utilizadas, os quais serão descritos detalhadamente a seguir.

### 5.1 Tipo de abordagem e temática principal

O tipo de abordagem utilizado para a análise partiu da proposta apresentada por Calás e Smircich (1996), cuja sistematização resultou em seis perspectivas que representam as diferenças entre os conceitos de gênero adotados: a Teoria Feminista Liberal, a Teoria Feminista Radical, a Teoria Feminista Marxista, a Teoria Feminista Psicanalítica, a Teoria Feminina Terceiro-Mundista ou Pós-Colonial e a Teoria Feminista Pós-estruturalista ou Pósmoderna, já descritas no referencial teórico.

Fundamentado nas abordagens apresentadas por Calás e Smircich (1996), procurou-se classificar os artigos encontrados, tomando como base a concepção da natureza humana, a concepção de sexo/gênero, as posições epistemológicas e as metodologias preferidas da abordagem adotada em cada artigo analisado.

O critério de análise que envolveu as temáticas principais adotadas pelos artigos fundamentou-se em uma classificação arbitrária centrada no conhecimento dos autores acerca dos principais referenciais teóricos sobre gênero existentes. A partir daí, foram estabelecidas seis categorias temáticas que melhor abrangiam os temas encontrados na base de dados. Esses temas foram: a) *Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho*; b) *Estilo de Gestão Feminino*; c) *Conciliação Trabalho-Família*; d) *Influência do Sexo no Comportamento de Homens e Mulheres*; e) *Representações Femininas em Veículos de Divulgação Organizacional*; f) *Outros*.

O tema *Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho* abrangeu os artigos que tratavam da participação crescente da mulher em diversos tipos de organização. Esses artigos enfocaram o ingresso de mulheres nas organizações estudadas e os impactos desse ingresso

tanto na organização como nas vidas pessoais e profissionais dessas mulheres. Entre esses impactos, destaca-se a questão da remuneração, da ascensão na carreira, da profissionalização, das barreiras organizacionais encontradas, das contribuições específicas da mulher para a organização, dos relacionamentos no trabalho e com a família e das atividades domésticas.

O tema *Estilo de Gestão Feminino* foi abordado nos artigos nos quais se procurou traçar um perfil específico para a gestão feminina em diversas organizações. Normalmente, nesses artigos, os autores e autoras procuraram destacar traços tidos como femininos, tais como a sensibilidade, a emotividade e a facilidade de estabelecer relacionamentos nas práticas gerenciais de mulheres, analisando sua contribuição para as organizações. Apesar de essa temática também poder ser considerada como um aspecto do tema *Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho*, optou-se por tratá-la separadamente em decorrência da ênfase e da exclusividade com que foi abordada nos referidos artigos.

Assim como o anterior, o tema *Conciliação Trabalho-Família* também está inserido na temática *Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho*. Contudo, considerou-se relevante separá-lo por se tratar de um dos aspectos mais discutidos quando se fala de estudos de gênero. Principalmente, no que diz respeito à maternidade e à dedicação à criação dos filhos por parte da mãe. A questão da conciliação entre trabalho e família, muitas vezes, resulta na chamada dupla jornada de trabalho feminino: o trabalho formal e o trabalho doméstico (Rocha e Debert-Ribeiro, 2001). No item *Influência do Sexo no Comportamento de Homens e Mulheres* foram distribuídos os artigos nos quais se abordou o gênero apenas como uma variável binária que poderia vir a definir preferências e traços do comportamento masculino e feminino diante do consumo de determinados bens, da percepção do clima organizacional ou do comprometimento com o trabalho.

No tema que trata das *Representações Femininas em Veículos de Divulgação Organizacional*, abordaram-se as diversas maneiras como o trabalho feminino é visto ou representado em veículos de comunicação relacionados às organizações, tais como revistas especializadas em gestão, informativos organizacionais ou material de publicidade e propaganda. Nesses artigos, verificaram-se as implicações das principais representações da mulher no mundo organizacional com o trabalho feminino. Por fim, na temática *Outros*, foram classificados os artigos que não estavam relacionados às temáticas anteriores.

## 5.2 Natureza da análise e da pesquisa

A classificação dos artigos quanto à natureza da análise baseou-se nas categorias propostas por Creswell (1998), segundo as quais os artigos científicos podem ser teóricos, empíricos ou teórico-empíricos. No caso de artigos teóricos, procurou-se basear no texto de Whetten (2003) no qual se discute o processo de desenvolvimento de uma teoria em torno de três aspectos: os elementos que constituem uma teoria, o que é uma contribuição legítima que agrega valor ao desenvolvimento de uma teoria, e os fatores considerados na avaliação de artigos conceituais. A avaliação dos artigos de natureza teórica, empírica e teórico-empírica foi embasada no trabalho de Sutton e Staw (2003) em que se apontam algumas razões pelas quais os artigos na área de Organizações são considerados teoricamente fracos. Também se buscou inspiração nos resultados da pesquisa de Caldas, Tonelli e Lacombe (2002) acerca da produção científica em Gestão de Pessoas na década de 90.

No caso de serem empíricos ou teórico-empíricos, os artigos foram classificados como qualitativo, quantitativo ou qualitativo/quantitativo. Para Creswell (1994), uma pesquisa de natureza qualitativa deve estar em conformidade com os pressupostos do paradigma qualitativo, sendo definida como um processo de compreensão de um problema social ou humano, com base na construção de um quadro complexo e holístico formado por palavras, relatos detalhados dos informantes e conduzido em um cenário específico. Minayo (2000) acrescenta que as metodologias de pesquisa qualitativa podem ser entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais. Por outro lado, Creswell (1994) descreve uma pesquisa de natureza quantitativa como uma investigação de um problema social ou humano, baseada no teste de uma teoria composta de variáveis, mensurada por números e analisada com procedimentos estatísticos, a fim de determinar se as generalizações preditivas da teoria se mantêm confirmadas. Creswell (1994) também afirma ser possível combinar pesquisas qualitativa e quantitativa em um único estudo mediante o uso de múltiplos métodos de coleta e análise de dados, dependendo do problema a ser investigado. Vergara (2005) defende que métodos qualitativos e quantitativos podem ser vistos como complementares ao invés de rivais, o que, nas ciências sociais, é denominado de triangulação. Em outras palavras: para cada tipo de problema de pesquisa, existe um método mais adequado de investigação e, para cada método, adotam-se técnicas de pesquisa mais apropriadas.

### 5.3 Método e principais técnicas de pesquisa utilizadas

Os artigos empíricos e teórico-empíricos identificados também foram classificados de acordo com os principais métodos de investigação que seus autores utilizaram. No caso das pesquisas de natureza qualitativa, seguiu-se a classificação proposta por Creswell (1994), segundo a qual, os métodos mais utilizados em abordagens qualitativas são: etnográfico, Grounded Theory, estudo de caso e fenomenológico. Como complemento à classificação de Creswell (1994), diante dos métodos utilizados nos artigos em investigação, foram acrescentados os métodos de pesquisa bibliográfica, análise documental, desconstrução e análise do discurso, apresentados por Vergara (2005). Já entre os métodos mais utilizados pelas pesquisas de natureza quantitativa, Creswell (1994) aponta os surveys e o método experimental. Detalhes sobre os métodos citados (Creswell, 1994, Vergara, 2005 e Diehl – Tatim, 2004) são apresentados como se segue:

a) Etnográfico - estudo de um grupo social/cultural durante um período prolongado de tempo. Envolve a inserção do pesquisador no ambiente e no dia-a-dia do grupo observado. Dados são coletados, em geral, por observação e entrevistas;

b) Grounded Theory - pesquisa que visa ao desenvolvimento de uma teoria sobre a realidade que se investiga pelo uso de estágios múltiplos de coleta de dados, pelo refinamento e pela inter-relação de categorias de informação. Nesse método, não se consideram hipóteses preconcebidas;

c) Estudo de Caso - estudo de uma entidade ou fenômenos singulares em um período de tempo determinado. Pode envolver um programa, evento, processo, instituição ou grupo social. Realizado por meio de diversos procedimentos de coleta de dados em múltiplas fontes de informação;

d) Fenomenológico - exame das experiências humanas mediante descrições detalhadas das pessoas em investigação. Envolve o estudo prolongado e extenso das experiências vividas por um pequeno número de sujeitos a fim de desenvolver padrões e relações de significados entre essas experiências. Busca resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao fenômeno sob investigação;

e) Pesquisa Bibliográfica - tipo de pesquisa desenvolvida exclusivamente por meio da análise de materiais bibliográficos como, o livro de leitura corrente, livros de referência, publicações periódicas e etc. A vantagem desse tipo de reside no fato de que os livros são fontes ricas de dados e o custo é relativamente baixo quando comparado com outros tipos de pesquisa;

f) Análise do Discurso – trata-se da apreensão de como uma mensagem é transmitida mediante a exploração do seu sentido. Analisa o emissor e o destinatário da mensagem, bem como o contexto em que o discurso está inserido. Reconhece também outros personagens, como o locutor, o enunciador, o locutor e os destinatários. Presta-se ao leitor cujo objetivo de pesquisa vai além do conteúdo, ou seja, ultrapassa o que está sendo dito sobre determinado tema para investigar como o conteúdo é usado para o alcance de determinados efeitos;

g) Desconstrução - exposição de contradições ou dicotomias presentes em qualquer texto. Busca revelar as ambigüidades embutidas nas relações entre elementos positivos e negativos, centrais e marginais, essenciais e não essenciais do texto;

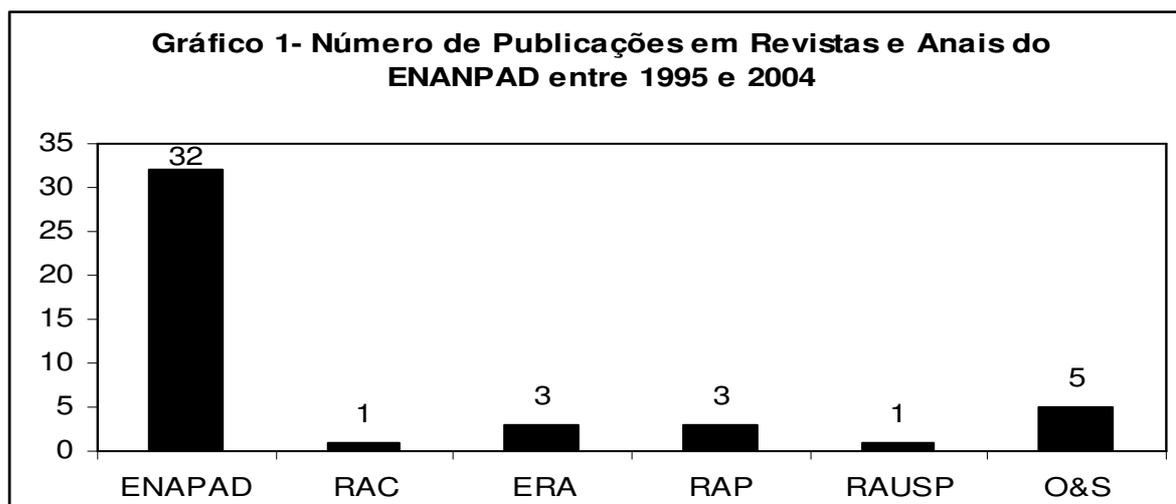
h) Experimental - experimentos com a seleção aleatória de sujeitos para condições de tratamento e *quase*-experimentos que usam desenhos não aleatórios;

i) Survey - Estudos transversais e longitudinais usando questionários ou entrevistas estruturadas para a coleta de dados, com o intuito de generalização dos resultados para uma determinada população.

Entre as técnicas de coleta de dados, destacam-se as técnicas mais utilizadas, como entrevistas (estruturada, semi-estruturada e não-estruturada), questionários (com perguntas abertas e fechadas), observação e escalas. E, na análise de dados, destacam-se técnicas, tais como análise de conteúdo, análise do discurso, análise documental e técnicas estatísticas descritivas, uni ou multivariadas (Creswell, 1994; Diehl-Tatim, 2004).

## **6 O META-ESTUDO: MAPEANDO A TEMÁTICA DE GÊNERO NAS ORGANIZAÇÕES**

Nas análises que se seguem, pode-se verificar a quantidade de artigos encontrados e sua distribuição anual entre os veículos de publicação, a sua classificação quanto ao tipo de abordagem, temática, natureza da análise, natureza da pesquisa, métodos e técnicas de investigação adotados.

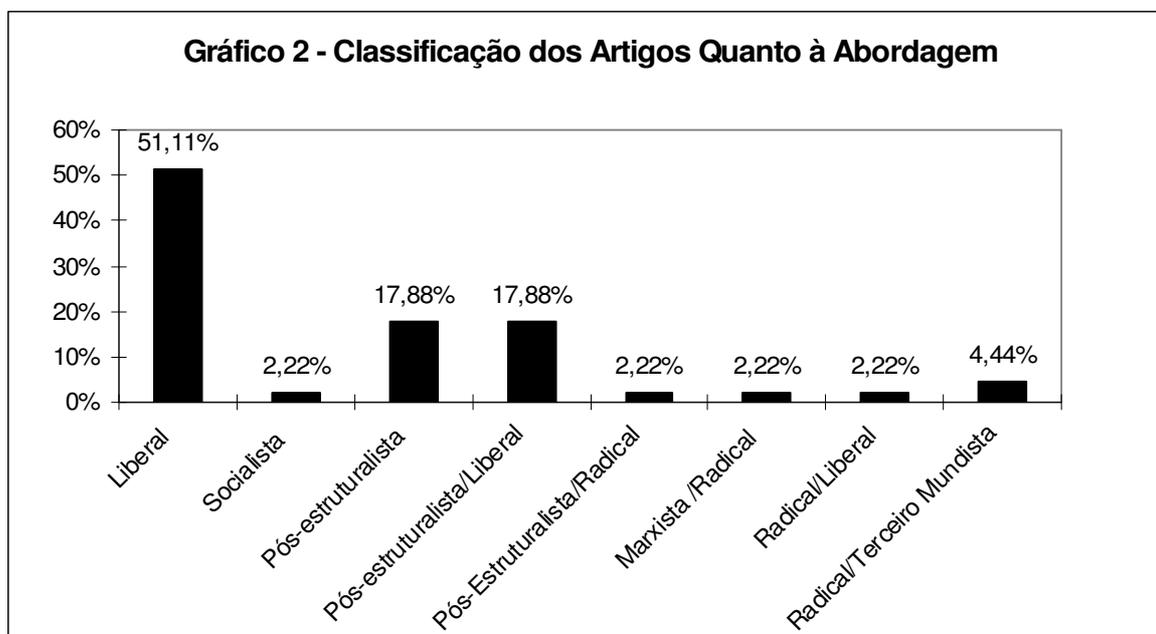


Fonte: dados da pesquisa

Entre 1995 e 2004 foram publicados e analisados 45 artigos sobre gênero, dos quais 32 foram publicados nos anais do ENANPAD, 1 na revista RAC, 3 na revista RAE, 3 na revista RAP, 1 na revista RAUSP e 5 na revista O&S. Diante desse quadro, percebe-se que as publicações nos anais do ENANPAD são substancialmente maiores do que as das revistas, o que leva a algumas inferências: ou os autores e autoras de artigos sobre gênero não os estão submetendo às revistas da área de Administração; ou os editoriais dessas revistas não têm apresentado interesse suficiente na publicação de artigos sobre essa temática; ou os artigos, após terem sido submetidos à análise, não alcançaram o padrão estabelecido pelas revistas para a sua publicação, já que, normalmente, as exigências de qualidade para que um artigo científico seja aceito para publicação em uma revista de classificação “A” Nacional (QUALIS- CAPES) são maiores do que aquelas para publicações nos anais de um congresso, mesmo que seja no ENANPAD (classificação “A” Nacional QUALIS- CAPES, 2005). Acredita-se, portanto, que para o aprimoramento da qualidade dos artigos sobre gênero, as suas publicações em revistas especializadas da área devam ser incentivadas. Da mesma forma, caso isso ainda não esteja acontecendo, os editoriais das revistas devem se mostrar mais favoráveis às publicações sobre a temática de gênero, abrindo espaço, inclusive, para edições especiais.

Acerca dos períodos das publicações, percebe-se um aumento crescente de artigos sobre gênero a partir de 1999. Essa tendência crescente nas publicações sobre gênero pode estar refletindo as tendências também crescentes do ingresso de mulheres no mercado de trabalho (IBGE-PNAD, 1998, 1999, 2003; DIEESE, 2002). Reflete também o aumento do

número de mulheres pesquisadoras cadastradas nos órgãos nacionais de fomento à pesquisa, como o CNPq (Veja, 25/02/1998), visto que, entre os 111 autores dos artigos sobre gênero analisados, 73 (ou 65%) são mulheres.



Fonte: dados da pesquisa

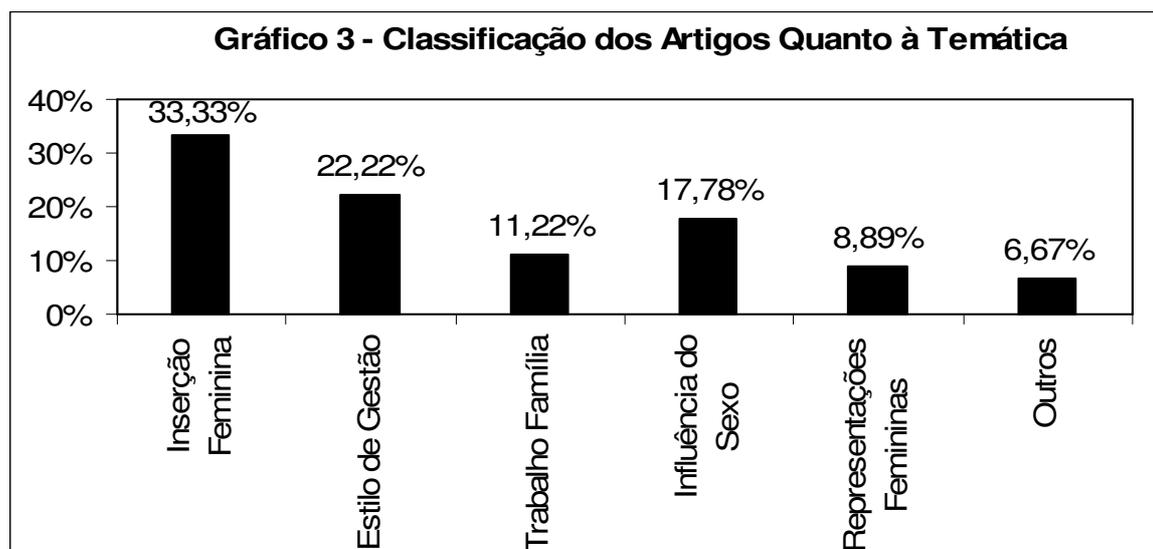
As pesquisadoras e os pesquisadores que escreveram os 45 artigos analisados adotaram, em sua maioria (51,11%), a abordagem Feminista Liberal em suas discussões. Destaca-se que, no processo de classificação dos artigos entre as abordagens propostas por Calás e Smircich (1996), algumas não foram encontradas, como a teoria Psicanalítica. O mesmo aconteceu com as Teorias Radical, Marxista e Terceiro-Mundista, as quais foram encontradas apenas sob formas híbridas com outras abordagens: Pós-Estruturalista/Liberal, Pós-Estruturalista/Radical, Marxista/Radical, Radical/Liberal e Radical/Terceiro-Mundista. Também houve hibridismo entre as abordagens Pós-Estruturalista e Liberal. Esse processo de hibridismo é explicado pelas próprias Calás e Smircich (1996) ao reconhecerem a impossibilidade de se estabelecer uma fronteira de separação bem definida entre as abordagens propostas.

Em relação à predominância da abordagem Liberal, percebeu-se entre os estudos analisados a persistência da polarização entre o masculino e o feminino, já criticada por Louro (1997) no campo dos estudos sobre Saúde. Ou seja, a maioria das pesquisas analisadas tem adotado uma concepção de gênero como composta por variáveis duais, com características

universais e generalizantes (Calás e Smircich, 1996). Nesses artigos, os autores não têm procurado relacionar o gênero a aspectos tais como especificidades culturais, sociais, locais e organizacionais de cada caso, embasando-se em verdades universais, tais como o papel inferiorizado da mulher diante de seu “dominador”, o homem. Em alguns artigos, houve a tentativa de se extrapolar tal polarização/dualidade, como nos tipos híbridos Pós-Estruturalista/Liberal e Radical/Liberal. Contudo, apesar de os autores terem adotado propostas teóricas Pós-Estruturalistas, nas análises de seus resultados, mantiveram posicionamentos generalistas de cunho Liberal.

Os artigos, cuja abordagem foi Pós-Estruturalista começaram a surgir em 2001 e tiveram relevante publicação em 2004. Tal fato reflete as tendências atuais dos estudos de gênero nas mais diversas áreas de enfocarem as práticas discursivas e o papel da linguagem perante a subjetividade humana (Meyer, 1996; Louro, 1997), desconstruindo discursos, práticas e verdades universais que constituem a sociedade e lidando com a idéia de múltiplas dominações. Por essa perspectiva, permite-se às mulheres e homens o exercício do poder de formas e, em contextos diferenciados, permite-se reconhecer o processo dinâmico de construção e reconstrução do sujeito sexuado (Meyer, 1996) e, com isso, reconhecer as transformações ocorridas no mundo social e do trabalho e novas possibilidades de interação entre homens e mulheres. Quanto à análise das temáticas mais relevantes adotadas nos artigos, percebe-se que elas também estão relacionadas ao tipo de abordagem predominante: a Liberal.

Entre os temas verificados, a *Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho*, o *Estilo de Gestão Feminino*, a *Conciliação Trabalho-Família* e a *Influência do Sexo no Comportamento de Homens e Mulheres* abordam o gênero dentro de uma perspectiva eminentemente Liberal. Poucos entre eles tentam introduzir elementos mais localizados e específicos em suas análises, como, por exemplo, relacionar as características específicas da organização em análise ao fenômeno do gênero. Destaca-se, entre esses trabalhos, a análise da inserção feminina em organizações militares, ou em agências de vendas de veículos, em conselhos municipais para o desenvolvimento local, ou mesmo no poder legislativo.

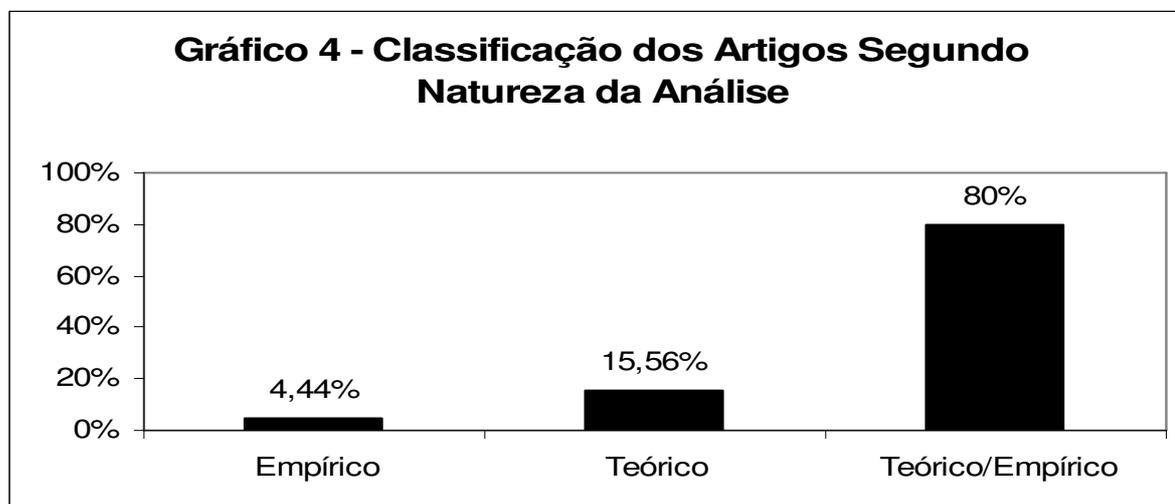


Fonte: dados da pesquisa

O tema *Influência do Sexo no Comportamento de Homens e Mulheres* pode ser considerado aquele que mais aproxima o conceito de gênero ao de sexo, como era tratado pelas primeiras abordagens acerca do gênero, conforme indicado por Calás e Smircich (1996). Os artigos classificados nessa temática (17,78%) não consideram que o conceito de gênero vai além das características sexuais biológicas específicas de homens e mulheres, abrangendo também os padrões de identidade, modelos, posições e estereótipos moldados pelas características sociais, psíquicas e históricas (Izquierdo, 1994). Corroborando essa afirmação, observa-se que os artigos mais antigos analisados (2 de 1995 e 1 de 1998) foram classificados nessa temática, verificando-se sua ocorrência também ao longo de outros anos.

Por sua vez, o tema *Representações Femininas em Veículos de Divulgação Organizacional* abrange 8,89% dos artigos que adotaram uma abordagem de caráter mais Pós-Estruturalista, enfocando a construção de discursos e representações em torno do fenômeno gênero nas organizações. Essa afirmação condiz com o fato de esses artigos terem aparecido somente nos anos mais recentes (2003 e 2004), demonstrando uma tentativa de se ampliarem as perspectivas dos estudos de gênero. Da mesma forma, no tema *Outros*, foram classificados os artigos que apresentam novas propostas teóricas para a análise do gênero: em um deles estuda-se a condição feminina sob a perspectiva da ética filosófica, em outro relacionam-se as relações de gênero às relações de poder e em um último busca-se verificar a complementaridade das dimensões feminina e masculina no espaço organizacional, não como dois pólos distantes e distintos, mas como um continuum de possibilidades.

Quanto à natureza de análise, a maioria (80%) dos artigos foi classificada como teórico-empírico e, em segundo lugar, como teórico.



Fonte: dados da pesquisa

A maioria dos trabalhos de cunho empírico ou teórico-empírico baseia-se na análise do fenômeno do gênero em alguma organização específica, como discutido anteriormente na análise das temáticas. Entre esses artigos, percebe-se a recorrência freqüente a determinadas questões, tais como a dupla ou tripla jornada de trabalho, o dilema entre maternidade e trabalho, os menores salários para mulheres em relação aos dos homens, o “teto de vidro” ou limitação para a ascensão na carreira, e as comparações com o estilo masculino de se administrar. Para Calás e Smircich (1996), esse tipo de abordagem tem sido muito influenciada pela psicologia experimental behaviorista, tendendo a valorizar o comportamento organizacional e as abordagens tradicionais de Recursos Humanos. Assim, torna-se difícil obter, com base nesses trabalhos, desenvolvimentos teóricos sobre o tema do gênero, tratando-se, em sua maioria, de mero mimetismo do conhecimento já desenvolvido.

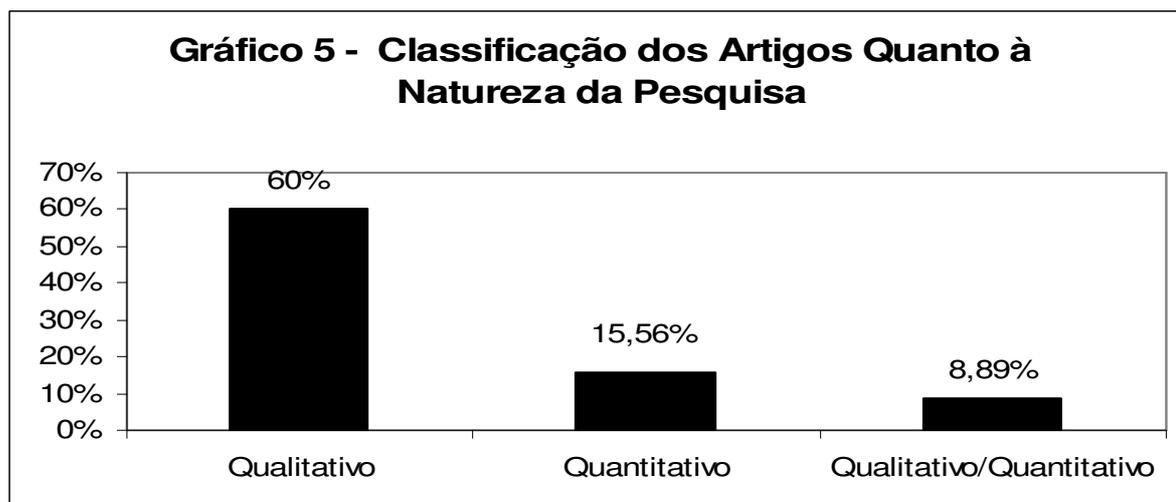
Contudo, conforme exposto por Sutton e Staw (2003), por não haver muito espaço para desenvolvimentos teóricos em artigos teórico-empíricos, deve haver, pelo menos, maior preocupação e rigor metodológicos, ou seja, se uma teoria é particularmente interessante, os padrões usados para testá-la ou ilustrá-la devem ser valorizados. Já os artigos que se propõem ao desenvolvimento de teorias devem estar amarrados a um conjunto de argumentos convincentes e logicamente interconectados, além de terem permissão para se estenderem além do que os dados empíricos podem justificar.

Nos artigos teóricos analisados, percebeu-se uma reduzida tentativa de se propor a construção de novas teorias sobre o gênero, abrangendo apenas uma revisão sistemática de conceitos. Esse resultado condiz com o que foi encontrado por Caldas et al. (2002) em seu metaestudo da produção científica em Recursos Humanos em geral: a produção teórica não parece se constituir como vocação da área. De fato, na maioria dos artigos, não foram atendidos os itens apontados por Whetten (2003) como essenciais para a construção de uma teoria: o que é novo? Mudará a prática da ciência na área? É convincente? Reflete um pensamento atual também em outras áreas? É bem elaborado? É de interesse contemporâneo? Corresponde ao interesse da academia?

Assim, tanto no caso dos artigos com base em análises empíricas, como naqueles de cunho teórico, percebe-se um avanço lento e reduzido no que diz respeito à contribuição dessas pesquisas para a ampliação do conceito de gênero nos estudos organizacionais. O que mais se tem feito até agora é a reaplicação de pesquisas em espaços organizacionais variados e a sistematização de conceitos. Não que isso não seja importante para as pesquisas da área, pois quanto mais se buscam implicações de especificidades locais para as relações de gênero, mais se podem generalizar ou não os resultados encontrados. O fato é que, diante da crescente e irreversível inserção feminina no mercado de trabalho e das conseqüentes transformações sociais que esse fenômeno vem acarretando, os estudos sobre gênero também têm que avançar.

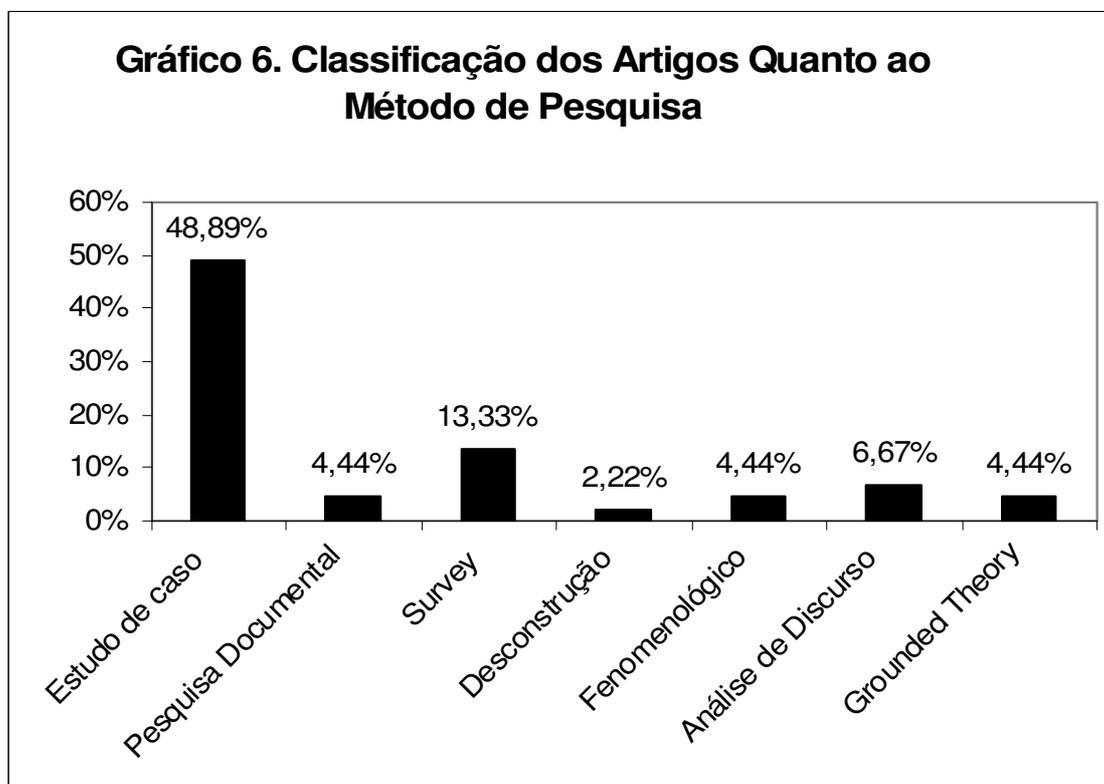
Complementando as dimensões de análise epistemológica e teórica, parte-se para as considerações metodológicas acerca dos artigos. Com relação à natureza do método da pesquisa, os artigos empíricos e teórico-empíricos foram classificados em qualitativos, quantitativos e qualitativo/quantitativo (gráfico 5).

Observou-se que, quanto à natureza da pesquisa, predominam os artigos embasados em pesquisa qualitativa (60%) e, em menor porcentagem (15,56%) estão os artigos de natureza quantitativa. Esse fato também condiz com os achados de Caldas et al. (2002) na área de Recursos Humanos: uma maioria de artigos qualitativos se apoiando em estudos de casos como base empírica para a coleta de dados. A esse respeito, Sutton e Staw (2003) ressaltam que os estudos qualitativos mais valorizados são aqueles que extrapolam o simples fornecimento de dados para validar uma teoria existente, pois devem também consistir em uma fonte de novos conceitos e idéias sobre o fenômeno em estudo. Entre os artigos analisados, poucos ultrapassaram a análise de casos sobre as dificuldades de inserção feminina no trabalho, os preconceitos e os estereótipos.



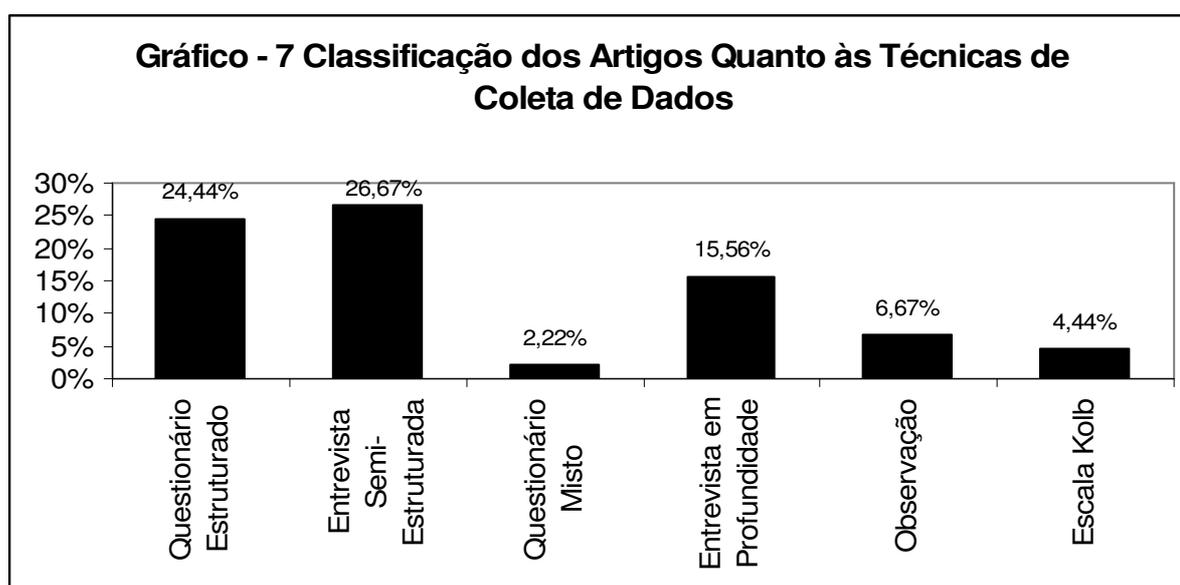
Fonte: dados da pesquisa

Entre os métodos de pesquisa mais utilizados, conforme já mencionado, os estudos de caso configuraram 48,89% dos artigos, enquanto 13,33% basearam-se em surveys. Os outros métodos de pesquisa encontrados foram pouco expressivos e estão contidos no gráfico 6.



Fonte: dados da pesquisa

Os estudos de caso são muito utilizados nas ciências sociais por sua vasta aplicabilidade, além de serem mais conhecidos. Contudo, a sua predominância nos artigos analisados pode também esconder a falta de intimidade por parte dos pesquisadores com outros métodos de pesquisa, como a Desconstrução, o método Fenomenológico ou a Grounded Theory, os quais podem trazer outras contribuições para a construção de novas teorias sobre as relações de gênero nas organizações. As técnicas de coleta de dados mais utilizadas também são as mais conhecidas nas ciências sociais, conforme gráfico 7.



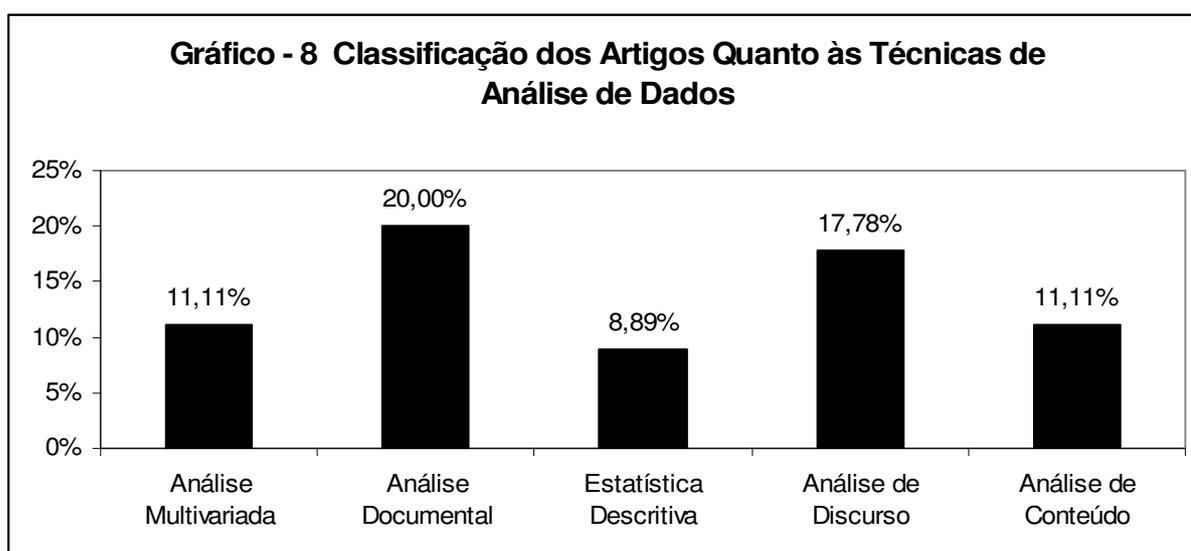
Fonte: dados da pesquisa

A entrevista em seus dois formatos, semi-estruturada e em profundidade, foi a mais utilizada entre as técnicas de coleta de dados, somando um percentual de 42,23% do total. Isso pode ser explicado pelo fato de ser uma das técnicas mais convencionais nos estudos de natureza qualitativa e por atingir praticamente todos os segmentos da população, visto que o entrevistador pode formular e esclarecer as perguntas. Além disso, pela entrevista, obtêm-se dados que não se encontram em fontes documentais, podendo ser mais relevantes e significativos de acordo com o objetivo da pesquisa. Em dois artigos, também foi utilizada a escala Kolb para medir o clima organizacional em sete categorias: conformidade, responsabilidade, padrão de desempenho, recompensa, clareza organizacional, liderança e calor humano.

Pela análise do gráfico 8, percebe-se que a técnica que mais se destacou foi à análise documental, com 20,00% da classificação total dos artigos, seguido da análise de discurso

REAd – Edição 57 Vol 13 N 3 set-dez 2007

com 17,78% e da análise de conteúdo (11,11%). A análise documental envolveu, geralmente, a consulta a documentos organizacionais, por sua vez, a análise de conteúdo e de discurso abarcaram, principalmente, a análise de entrevistas. Quando somadas essas duas últimas técnicas, elas condizem com o alto percentual de uso de entrevistas para a coleta de dados. Cabe ressaltar que muitos artigos não indicaram com clareza a técnica de análise de dados utilizada, o que se mostra uma falha recorrente na produção científica atual em Administração.



Fonte: dados da pesquisa

Na maioria dos artigos em que se adotou a análise de discurso, ela não foi utilizada como um método, mas apenas como técnica de análise de dados. Esse fato, em vários artigos, a aproximou mais da análise de conteúdo do que das bases filosóficas que sustentam o método da análise do discurso. Assim, a utilização da análise do discurso nesses artigos não conseguiu ultrapassar o conteúdo dos materiais analisados para investigar como esse conteúdo é usado para perpetuar ou transformar as assimetrias de gênero nas organizações.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres, cada vez mais, têm lutado pelos seus direitos e por transformações no espaço organizacional. Por isso, encontrar artigos que analisam questões sobre gênero no ambiente empresarial nas últimas décadas tem sido comum. Mas analisar a produção científica desses estudos de gênero na Administração ainda não tinha sido realizado por

pesquisadores. Portanto, espera-se que as reflexões produzidas ao longo deste trabalho possam contribuir para o debate acerca do tema relações de gênero nas organizações.

Contudo, na realização desta metanálise, encontraram-se algumas limitações, como a omissão de informações metodológicas ou de dados importantes para a compreensão de seus resultados. Apesar de se reconhecerem os limites de tamanho para a divulgação de artigos em congressos e revistas, esse fato deve ser ressaltado, visando ao aprimoramento dos artigos, ao desenvolvimento das pesquisas de gênero na Administração e à possibilidade de futura reaplicação das pesquisas por outros pesquisadores, bem como a sua utilização para o ensino sobre como elaborar e realizar uma pesquisa científica.

Como uma caracterização geral do universo de estudos sobre gênero no campo da Administração, nos principais resultados deste trabalho, verificou-se um quadro em que predomina apenas um tipo de abordagem, a Liberal, que pressupõe a persistência da já criticada polarização entre o masculino e o feminino, apoiada na realização de investigações teórico-empíricas de natureza qualitativa, fundamentadas no método de estudo de caso. Até mesmo as técnicas de coleta e análise de dados empregadas pela maioria dos autores não indicam uma tentativa de se inovar, de ir além, por parte dos estudiosos (as) de gênero. Neste trabalho, constatou-se, portanto, que os diversos estudos organizacionais, cada um ao seu modo, têm incorporado alguns aspectos da lógica funcionalista do “fazer” científico, tais como: a objetividade, a neutralidade e a impessoalidade.

Trata-se de uma escolha que evidencia uma enorme lacuna teórico-metodológica que, além de negar a existência da natureza sóciopolítica das relações de gênero, não foi capaz de superar as concepções dominantes acerca do referido conceito que a própria disciplina Administração tem reproduzido e disseminado por meio de uma produção científica ainda incipiente. Em outros termos, o estudo das relações de gênero nas organizações brasileiras encontra-se em uma fase embrionária, apresentando amplas possibilidades de pesquisa e intervenção, bem como algumas limitações que precisam ser superadas.

Pelas análises empreendidas, constatou-se que os pesquisadores da área Administração interessados em estudar as relações de gênero precisam incorporar às suas práticas acadêmicas novas concepções ontológicas e epistemológicas. Trata-se da adoção de nova postura que desafie as crenças acerca dos sujeitos das pesquisas e da postura do observador, bem como apresente uma nova alternativa metodológica em termos de métodos de observação, análise, predição, generalização e produção de novos conhecimentos sobre a complexidade acerca das relações de gênero no espaço organizacional.

Considerando os resultados circunscritos nesta metanálise, espera-se que os pesquisadores de gênero ampliem o potencial analítico de seus trabalhos de modo a produzir novas explicações acerca de algumas questões que ainda não foram devidamente abordadas pelos estudos organizacionais. Entre elas, destacam-se por que e como as relações de gênero nas organizações são construídas e mantidas pelos atores organizacionais em permanente interação? Como a estrutura organizacional, as políticas e as práticas de gestão interferem na construção das diferenças de gênero? Como são articuladas as relações de poder entre homens e mulheres nas organizações? Quais são as táticas e contra-táticas construídas por esses atores no momento das interações inerentes às práticas de gestão? A cultura organizacional contribui ou não para a desconstrução ou democratização das relações de gênero no espaço organizacional? Por que e como os elementos simbólicos, os padrões lingüísticos e os mecanismos de socialização produzidos pelas organizações reforçam e/ou abrem espaço para a implementação de ações afirmativas generificadas? Por que e como certas concepções generificadas são incorporadas na identidade coletiva da organização? Por que e como determinados elementos históricos, políticos e sociais vinculados ao gênero perpassam as práticas de gestão? As respostas implicam, necessariamente, na construção de uma nova agenda para os estudos de gênero no espaço organizacional em que se coloquem mulheres e homens como sujeitos sociais que, conscientemente, são capazes de vivenciar reflexivamente e atuar na construção de uma realidade organizacional. Em outros termos, a compreensão das relações de gênero no espaço organizacional requer que os pesquisadores tenham em mente que as organizações foram e serão sempre constituídos por homens e mulheres que, na tentativa de preservar seus espaços, produzem trocas, constroem consensos e disputas próprios da vida organizacional. Para tanto, sugere-se que eles recorram a outras abordagens teórico-metodológicas mais apropriadas para a compreensão desse movimento de construção das relações de gênero e de poder a elas inerente. Neste sentido, propõe-se a aplicação dos pressupostos epistemológicos e ontológicos formulados pelos teóricos do construcionismo social.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, C.; FERRAZ, C. Entre a exceção e a regra: a construção do feminino na polícia civil baiana. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 23, 1999, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ENANPAD, 1999. CD-ROM.

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. **RAC**. Vol. 3, n. 1, p- 147-178, jan./abr. 1999.

BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M. A evolução da análise organizacional no Brasil. **RAE**. Vol. 34, n. 3, p- 81-90, mai/jun. 1994.

CALÁS, B.; SMIRCICH, L. From “the woman’s” point of view: feminist approaches to organizations studies. In: CLEGG, S. et al. **Handbook of organization studies**. London: Sage, 1996.

CALDAS, M. P.; TINOCO, T.; CHU, R. A. Análise bibliográfica dos artigos de RH publicados no ENANPAD na década de 1990- Um mapeamento a partir das citações dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história recente da produção científica da área. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO 27, Atibaia, **Anais...**, Atibaia: ENANPAD, 2003. CD-ROM.

CALDAS, M. P.; TONELLI, M. J.; LACOMBE, B. M. B. Espelho, espelho meu: meta-estudo da produção científica em recursos humanos nos ENANPADs da Década de 90. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO 26, Salvador, **Anais...**, Salvador: ENANPAD, 2002. CD-ROM.

COHEN, D. Autodestruição... ou morte! O novo recado de Tom Peters: se algo está dando certo... mude. São Paulo: Abril Editora, revista **EXAME**, 10 de novembro de 2003.

CRESWELL, J. W. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five traditions**. London: Sage Publications, 1998.

CRESWELL, J. W. **Research design: qualitative & quantitative approaches**. Califórnia: Sage Publications, 1994. 228p.

DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas- Métodos e Técnicas**. São paulo : Pearson , 2004. 58-73p.

FONSECA, T. M. G.. **Gênero, subjetividade e trabalho**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

FONSECA, T. M. G. (Org.). **Mulher e Cidadania na Nova Ordem Social**. São Paulo: Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero (NEMGE/USP), 1996.

FOUCAULT, M. Apêndice: o sujeito e o poder. In: DREYFUS, L.; RABINOW, P. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica (para além do Estruturalismo e da Hermenêutica)**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. 229-250.

GIROLETTI, D. A. Balanço crítico sobre o estado da arte dos estudos organizacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO 24, Florianópolis, **Anais...**, Florianópolis: ENANPAD, 2000. CD-ROM.  
GOMES, F. R. Clima Organizacional : um estudo em uma empresa de telecomunicações. **RAE**. v.42, n.2, abr./jun. 2002. Sao Paulo, p.95-103.

Mônica Carvalho Alves Cappelle, Mozar José de Brito, Marlene Catarina de Oliveira Lopes  
Melo & Kamila Anderson Vasconcelos

HIRATA, H. Taller Las Transformaciones del trabajo: genero, flexibilización e inserción laboral feminina. **CEM**, Santiago, 24, 25 y 26 de noviembre, 1999.

IZQUIERDO, M.J. Uso y abuso del concepto de género. In. VILANOVA, M. (Org.). **Pensar las diferencias**. Barcelona: Universitat de Barcelona/ICD, 1994.

KEINERT, T. M. M. O que é administração pública no Brasil? In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO 24, Florianópolis, **Anais...**, Florianópolis: ENANPAD, 2000. CD-ROM.

LOURO, G.L. gênero e Magistério: identidade, história, representação. In: CATANI, D et al. (Org.). **Docência, memória e gênero**: estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997.  
MEYER, D. Do poder ao gênero: uma articulação teórico-analítica. In: LOPES, M.J.M.; MEYER, D.; WALDOW, V.R. (Orgs.). **Gênero e Saúde**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p.41-51.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7.ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000. 269p.

OLIVEIRA,N.; OLIVEIRA,R.C.M.; DALFIOR, S.D.R. gênero e novas perspectivas de trabalho: um estudo junto a mulheres gerentes de atendimento no Banco do Brasil. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 24, 2000, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ENANPAD, 2000. CD-ROM.

PAULINO, A. D.; BARBIERI J. C.; FREITAS, M. do C. A. A. J.; MORAIS, M. R. Organização e estratégia: tendências de estudos no cenário nacional. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO 25, Campinas, **Anais...**, Campinas: ENANPAD, 2001. CD-ROM.

PERIN, M. G.; SAMPAIO, C. H.; FROEMMING, L. M. S.; LUCE, F. B. A Pesquisa survey em artigos de marketing nos Enanpads da década de 90. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO 24, Florianópolis, **Anais...**, Florianópolis: ENANPAD, 2000. CD-ROM.

ROCHA, L.E e DEBERT-RIBEIRO, M. **Trabalho, saúde e gênero**: estudo comparativo sobre analistas de sistemas. Revista de Saúde Pública.[online]. Dez. 2001, vol.35, no.6. Disponível em : <<http://scielo.br/scielo>>

RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. de P.. A tradição anglo- saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. **RAC**. Vol.5, Edição Especial, p- 81-102 Dezembro. 2001.

STEIL, A. V. Organizações, gênero e posição hierárquica: compreendendo o fenômeno do teto de vidro. **RAUSP**, v.32, n.3, 1997. p. 62-69.

SUTTON, R. I.; STAW, B. M. O que não é teoria. **RAE**, vol. 43, n°3, jul./set. 2003. Fórum de Desenvolvimento de Teoria. p.75-84.

TONELLI, M. J.; CALDAS, M. P.; LACOMBE, B. M. B.; TINOCO, T.. O mapa da partilha: análise das áreas de comportamento organizacional e gestão de pessoas antes e depois da cisão da área de “Recursos Humanos” no Enanpad, 1991-2003. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO 28, Curitiba, **Anais...**, Curitiba: ENANPAD, 2004. CD-ROM.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005. 287p.

VERGARA, S. C.; PINTO, M. C. S. Referências teóricas em análise organizacional: Um Estudo das Nacionalidades dos Autores Referenciados na Literatura Brasileira. **RAC**. Vol.5, Edição Especial, p- 103-121 Dezembro. 2001.

VIEIRA, F. G. D. Panorama acadêmico-científico e temáticas de estudos de marketing no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO 24, Florianópolis, **Anais...**, Florianópolis: ENANPAD, 2000. CD-ROM.

WHETTEN, D. A. O que constitui uma contribuição teórica? **RAE**, vol. 43, nº.3, jul./set. 2003. Fórum de Desenvolvimento de Teoria. p.69-73.

---

<sup>i</sup> Ressalta-se a diferença entre mão-de-obra empregada e ocupada, em que o primeiro termo refere-se às pessoas empregadas com vínculo empregatício e o segundo diz respeito a qualquer pessoa que esteja executando um serviço remunerado, seja ele no mercado formal ou informal (IBGE, 2003).

<sup>ii</sup> A revista RAC (Revista de Administração Contemporânea) iniciou suas publicações no ano de 1997.